



imprensa.cem USP <imprensa.cem@usp.br>

ERRATA - Newsletter CEM Desigualdades e Políticas Públicas - Setembro/2024

1 mensagem

Centro de Estudos da Metrópole <newsletter@comunicacaoem.com.br>2 de outubro de 2024 às
11:48

Para: imprensa.cem@usp.br

Desigualdades e políticas públicas



Centro de Estudos da Metrópole

#48 - Setembro de 2024 - ERRATA

Olá!

Reenviamos a edição de setembro para corrigir a data do seminário de Talja Blokland, que será dia 18 de outubro, e não 17, como informado anteriormente. Pelo transtorno, pedimos desculpas.

Na edição de setembro de nossa newsletter, trazemos a base de dados sobre as bacias hidrográficas brasileiras e convidamos nossos leitores para participarem de um seminário com Talja Blokland, pesquisadora que estuda sociabilidade e desigualdades sociais em Berlim, e a reservarem espaço em sua agenda para o seminário Internacional do IJUUR, em novembro, que será hospedado pelo CEM em São Paulo. Saiba mais, ainda, sobre a iniciativa junto aos candidatos nas eleições deste ano da Rede Orçamento Mulher, da qual o CEM faz parte. Também dentro do contexto eleitoral, pesquisadores do CEM discutiram o futuro da cidade de São Paulo em seminário realizado pelo Cebrap, disponível no Youtube, assim como o seminário "Austeridade, populismo e políticas sociais no Brasil", realizado pelo CEM em parceria com o DCP-FFLCH/USP. Concluímos a edição com a sugestão de leitura de dois artigos: um traz reflexões sobre dois textos de Ruth Cardoso e o outro discute as condições em que é possível reduzir os programas que beneficiam grandes grupos de eleitores de baixa renda.

Boa leitura!

Centro de Estudos da Metrópole (CEM)

DADOS E ANÁLISES



Base de dados georreferenciados das bacias hidrográficas brasileiras

A Equipe de Transferência e Difusão do Centro de Estudos da Metrópole (CEM) preparou duas bases de dados georreferenciadas das bacias hidrográficas brasileiras, que vêm sendo castigadas pela falta ou excesso de chuvas nos últimos meses. A primeira base contém as 12 bacias hidrográficas de primeiro nível conforme o Atlas Nacional do Brasil 2010 / Divisão Hidrográfica Nacional: Amazonas-Solimões; Atlântico Sul Atlântico Nordeste Oriental; Paraná; Uruguai; Paraguai; Tocantins; São Francisco; Atlântico Leste; Atlântico Sudeste; Atlântico Nordeste Ocidental; Parnaíba. O segundo arquivo traz as mesmas 12 bacias de primeiro nível, mas subdivididas conforme seus principais afluentes, compondo as básicas de segundo nível, como, por exemplo, as bacias dos rios Araguaia (bacia do Tocantins), Paraguaçu, Contas e Jequitinhonha (bacia do Atlântico Leste), Grande, Tietê e outros (bacia do Paraná), totalizando 37 unidades territoriais. Os arquivos georreferenciados do CEM trazem dados que informam, por exemplo, o número de municípios que formam o polígono da bacia hidrográfica, a população total, urbana e rural e o Produto Interno Bruto (PIB) local. Focada no atendimento a pesquisadores, as bases de dados podem ser consultadas pelo site do CEM [aqu](#) escolhendo no menu à esquerda “Download de Dados”. Na próxima página, selecione “Tipos - Cartográfico” e “Temas - Meio Ambiente” no menu à esquerda. É só procurar, então, as bases “Bacias Hidrográficas dos Rios de Primeira Grandeza do Brasil” e “Bacias Hidrográficas dos Rios de Segunda Grandeza do Brasil.”
(Foto: Várzea do Rio Tietê na altura da cidade de Suzano. Daniel Souza Lima/Wikimedia Commons)

ATUALIDADES



ERRATA: Talja Blokland discute desigualdade social em Berlim no pós-covid em seminário internacional do CEM



SAVE THE DATE: Seminário Internacional IJUUR será realizado com o CEM na USP

O CEM promove, no dia **18 de outubro**, o Seminário Internacional *The normative normalization of urban inequalities in Berlin, Germany: Teaching and policing during the Covid-19 pandemic*, com Talja Blokland, professora de Sociologia Urbana da Humboldt University Berlin. O evento será realizado às 14h, na sala 8 do Prédio das Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), com previsão de transmissão online **canal do Youtube da FFLCH-USP**. Não é preciso fazer inscrição. A apresentação será em inglês, sem tradução simultânea. Mais informações **aqui**.

O CEM vai hospedar, em 13 de novembro, em São Paulo, o Seminário Internacional IJURR "Urban Projects, Policies and Inequalities", com a presença de especialistas nacionais e internacionais. O evento é realizado pelo International Journal of Urban and Regional Research (IJURR), um dos mais renomados periódicos científicos na área dos estudos urbanos, e será realizado às 13h na sala 14 do Prédio das Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Confira a programação no **site do CEM**.

Rede Orçamento Mulher apresenta carta compromisso aos candidatos nas eleições municipais

A Rede Orçamento Mulher lançou uma carta compromisso que está sendo apresentada aos candidatos nas eleições municipais deste ano, na qual pede que os signatários prevejam, em seus mandatos, recursos orçamentários para o combate às desigualdades. O documento foi elaborado por um quadro de especialistas em orçamento público e por organizações da sociedade civil, em conjunto com a Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados. A pesquisadora do CEM, Ursula Peres, integra a Rede e foi uma das especialistas que colaborou com a redação da carta. Saiba mais **aqui**.

Pesquisadores do CEM discutem desafios da cidade de São Paulo em seminário do Cebrap

O Seminário "Eleição em São Paulo e os desafios da cidade", promovido pelo Centro Brasileiro de Planejamento (Cebrap), teve participação de Eduardo Marques e Ursula Peres, pesquisadores do CEM, e de Luciana Royer, pesquisadora associada do Centro. Entre os pontos de destaque, Marques avaliou o papel dos brokers e das redes sociais nas eleições; Peres explicou as mudanças estruturais, conjunturais e políticas na governança do orçamento paulistano; e Royer aprofundou aspectos relacionados à habitação e ao planejamento urbano na capital paulista. Confira **aqui**.

Austeridade, populismo e políticas sociais no Brasil

No dia 19 de setembro, às 17h30, o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do Departamento de Ciência Política da FFLCH-USP e o CEM promoveram um seminário com Natália Sátyro, professora do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A introdução do novo livro organizado pela conferencista foi base de apresentação e está disponível **no site do CEM**, onde também consta o link para assistir a palestra.

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Movimentos sociais, participação e institucionalização: A antropologia política de Ruth Cardoso

Neste artigo publicado na Revista Novos Estudos, Adrian Gurza Lavalle, pesquisador do CEM, e José Szwako, professor e pesquisador do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP), comentam duas intervenções de Ruth Cardoso: "Isso é política? Dilemas da participação. Entre o moderno e o pós-moderno" e "Participação política e democracia", ambas publicadas na revista Novos Estudos, uma em março de 1981

e a outra em março de 1990, respectivamente. A primeira procurou iluminar, no contexto da Constituinte, o lugar da participação popular e das apostas políticas do campo democrático na pós-transição, que até então se apresentava de forma mais unificada em razão da luta contra o autoritarismo da ditadura militar. O segundo texto busca elucidar a eleição de Fernando Collor de Mello, na primeira eleição direta para presidente após o fim da ditadura, e cuja vitória pelo voto popular parecia colocar em xeque as expectativas desse campo. Os autores do artigo procuram demonstrar como a produção de Ruth Cardoso é atravessada pelos dilemas de então e, ao mesmo tempo, levanta uma crítica aos seus interlocutores contemporâneos e aos intérpretes de movimentos sociais, algo pertinente às análises até os dias atuais. Acesse [aqui](#).

When incumbents successfully retrench big and popular social policies: policy design matters

Em que condições os titulares conseguem reduzir os programas que beneficiam grandes grupos de eleitores de baixa renda? Esta pergunta é o ponto de partida do artigo publicado no *Journal of Public Policy* por Marta Arretche, pesquisadora do CEM, e Pedro Ferreira, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que compararam quatro políticas de transferência de renda altamente populares no Brasil na década de 2010. Com a pesquisa, os autores refinaram o conceito de policy drift, distinguindo a policy drift do executivo (resultante das decisões dos titulares do poder institucional) da policy drift oposicionista (resultante do poder de veto dos opositores do bem-estar). Esta última resulta da dispersão da autoridade; a primeira é favorecida pela sua concentração. Em segundo lugar, eles mostraram que a policy drift do executivo é uma estratégia bem-sucedida quando os programas dão aos incumbentes poder discricionário sobre os direitos e benefícios, ou seja, autoridade para tomar decisões unilaterais. Em terceiro lugar, os pesquisadores argumentam que a policy drift do executivo explica melhor os resultados da contenção do que a orientação partidária, a dimensão da clientela do programa e os impactos fiscais. Os titulares de cargos públicos tiveram mais êxito nas suas iniciativas de contenção quando a concentração de autoridade no poder executivo lhes permitiu contornar os pontos de veto legislativo e judicial. Leia [aqui](#).



Recebeu esta newsletter por indicação? [Cadastre-se aqui](#).

Caso você deseje remover seu cadastro de nossa lista, [cancele o recebimento](#).

[Denunciar abuso](#)